

Washington estranha resposta

por Paulo Satero
de Washington

Washington estranhou a resposta que recebeu ao consultar Brasília, recentemente, a respeito de quando o governo brasileiro pretende iniciar as negociações bilaterais para implementar os termos do acordo de refinanciamento da dívida oficial, feito em janeiro passado, com o Clube de Paris. A dívida brasileira aos EUA, que é o maior credor, inclui compromissos vencidos com o Eximbank e débitos de compra de trigo e de empréstimos antigos da USAID.

Segundo uma fonte americana bem informada, a resposta recebida foi que o governo federal tem apenas dois funcionários trabalhando nas negociações bilaterais com mais de uma dúzia de países credores e que, diante disso, poderá acomodar os americanos na agenda somente em julho.

O desejo de Washington era, aparentemente, ter a negociação bilateral do acordo de janeiro já concluída antes de se começar uma nova negociação sobre os débitos do segundo semestre, que, a julgar pelos números do balanço de pagamentos, é inevitável.